



Não há SUS sem APS, Não há APS sem MFC.

#### PO1574 - Gerência de agenda na APS promove qualidade a atenção dispensada aos usuários

Luiz, F.R. <sup>1</sup>; Costa, D.R. <sup>1</sup>; Luiz Filho, J. <sup>2</sup>; Antunes, A.C.S. <sup>2</sup>;

1 - Fundação Escola de Saúde de Palmas (FESP);

2 - Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS PALMAS)

**Introdução:** Um primeiro contato bem sucedido é importante para adesão e empatia do paciente ao serviço de saúde na atenção primária. Para isso além de estabelecer uma boa relação médico paciente, é necessário facilitar acesso ao serviço respeitando os princípios do SUS de maneira resolutive e um bom planejamento e gestão das agendas é um instrumento fundamental para alcançar esse objetivo.

**Objetivos:** Relatar a experiência exitosa de gestão de agenda na USF 806 sul equipe 026 em palmas -TO iniciada pelos médicos residentes em MFC. **Metodologia ou Descrição da Experiência:** A organização da agenda se definiu; três períodos da semana destinado a consulta clínica (10 vagas), sendo reservada a cada consulta 15 minutos com mais 4 vagas de demanda do dia . Um período de hiperdia 5 vagas - 40 min cada para portadores de HAS, DM, idosos e doenças crônicas; meio período reservado para puericultura com 4 vagas - 40 min, e meio período para pré-natal 4 vagas - 40 min, um período de coleta PCCU 4 - 40 min, sendo atendidas 2 vagas de demandas do dia nos dias de atividade programada; um período de visita domiciliar e ou atividades na comunidade escolas e ou burocráticas conforme demanda , 3 períodos para cumprimento atividades do programa de residência médica. **Resultados:** observou-se que a comunidade foi contemplada com realização dessa agenda pois a mesma atendeu suas necessidade assegurando o acesso do paciente ao serviço, otimizando o tempo da paciente e evitando o desgaste das esperas pela consulta individual. **Conclusão ou Hipóteses:** O agendamento por horário não interfere nas metas a serem alcançadas, garante acesso, diminuiu a aglomeração e, aumenta tolerabilidade dos paciente frente contratempo como atrasos devido consultas mais demorada ou atendimento de prioridades, faz com que os pacientes e profissionais atendam de forma mais harmoniosa e promove maior qualidade, sendo uma importante ferramenta a ser usada por toda aps.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gerenciamento de Agendas APS; promoção qualidade de serviço nas aps; medicina de família e comunidade melhorando processo de trabalho

#### PO1576 - Hiperdia: prevalência de referenciamentos em uma UBS do Baixo Amazonas

Júnior LBC <sup>1</sup>; Júnior JPA <sup>1</sup>; Rêgo FS <sup>1</sup>; Pamplona DVP <sup>1</sup>; Monteiro KM <sup>1</sup>;

1 - Universidade do Estado do Pará (UEPA)

**Introdução:** O HIPERDIA é um Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos nas unidades do SUS, gerando informações para os gestores públicos. A evolução dessas doenças envolve os níveis superiores de atenção à saúde. Neste âmbito, situa-se o sistema de referência e contra-referência, que busca viabilizar a satisfatória interação entre os diferentes níveis de atendimento à saúde. **Objetivos:** Identificar, entre usuários do HIPERDIA em uma unidade Básica do Baixo Amazonas, as principais morbidades, cujas gêneses ou agravamentos tiveram como bases a hipertensão arterial e/ou o diabetes melito e que necessitaram de referenciamento ao atendimento de média e alta complexidade. **Metodologia ou Descrição da Experiência:** Esta é uma pesquisa de caráter descritiva e transversal, de levantamento documental. Foi realizada em uma Unidade de Atenção Primária no município de Santarém-PA no Baixo Amazonas. Foram analisados 63 prontuários, selecionados aleatoriamente, totalizando 10% de todos os prontuários disponíveis dos pacientes cadastrados no programa, que estão ou estiveram em tratamento no decorrer da pesquisa. A coleta de dados ocorreu no setor de arquivo da UBS após a devida aceitação da instituição para a realização da presente pesquisa. Após a coleta, os dados foram analisados e expressados através de métodos estatísticos. **Resultados:** Dentre os pacientes pesquisados, 69,8% (N=44) não apresentaram nenhum agravo decorrente da hipertensão arterial ou do diabetes melito; 14, 3% (N=9) evoluíram com doença renal crônica e foram referenciados ao serviço de nefrologia para diálise; foram encaminhados ao oftalmologista 4,8 % (N=3) dos pacientes, que apresentavam retinopatia diabética; 4,8 % (N=3) foram referenciados ao endocrinologista para acompanhamento de terapia com insulina; 3,2 % (N=2) dos pacientes foram referenciados ao serviço de cardiologia devido à coronariopatia; 3,2 % (N=2) tiveram amputação de membro devido à complicações do diabetes. **Conclusão ou Hipóteses:** Percebemos que 69,8% dos pacientes não apresentavam complicações decorrentes da HAS ou do diabetes, evidenciando maior controle dessas doenças. O serviço de Nefrologia foi o mais requisitado demonstrando a necessidade de ampliação deste setor e um maior controle pelas equipes da Atenção Primária no cuidado, prevenção e identificação de fatores influentes na evolução das Doenças renais crônicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** hiperdia; referenciamento; agravos